

E-BOOK

# HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

ORGANIZADORES(AS)

Andreia de Rodrigues de Andrade

Fabiano Eloy Atílio Batista

João Antônio de Sousa Lira

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



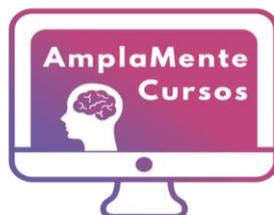
EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA

E-BOOK HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE  
BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES  
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-02-7 DOI: 10.47538/AC-2021.06

E-BOOK

# HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA

## ORGANIZADORES

Andreia de Rodrigues de Andrade  
Fabiano Eloy Atílio Batista  
João Antônio de Sousa Lira  
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.06



Ano 2021

E-BOOK

# HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História, cultura e sociedade brasileira [livro eletrônico] : diálogos interdisciplinares : volume 1 / organização Andreia de Rodrigues de Andrade ... [et al.]. -- 1. ed. -- Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2021. PDF

Outros organizadores : Fabiano Eloy Atilio Batista, João Antônio de Sousa Lira, Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes.  
ISBN 978-65-89928-02-7

1. Ciências sociais 2. Cultura e sociedade 3. História do Brasil 4. Interdisciplinaridade I. Batista, Fabiano Eloy Atilio. II. Lira, João Antônio de Sousa. III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

21-73652

CDD-306

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura e sociedade : Sociologia 306

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada  
CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: [publicacoes@editoraamplamente.com.br](mailto:publicacoes@editoraamplamente.com.br)

[www.amplamentecursos.com](http://www.amplamentecursos.com)

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2021



**Editora Chefe:**

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

**Assistentes Editoriais:**

Caroline Rodrigues de F. Fernandes  
Maria Pollyana Sales Vicente  
Margarete Freitas Baptista

**Bibliotecária:**

Aline Graziele Benitez

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Luciano Luan Gomes Paiva  
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

**Imagem da Capa:**

Shutterstock

2021 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

**Edição de Arte:**

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Amplamente Cursos e  
Formação Continuada

**Revisão:**

Os autores

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à  
Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de  
atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-  
SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2021

## CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

## CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes - Fanex Rede de Ensino

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte



- Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa
- Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
- Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
- Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas
- Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros
- Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
- Me. João Antônio de Sousa Lira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
- Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real
- Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba
- Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas
- Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes
- Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba
- Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas
- Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia
- Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa
- Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
- Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará
- Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente
- Ma. Rosiane Correa Guimarães - Universidade Federal de Jataí
- Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso
- Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba
- Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

## APRESENTAÇÃO

As Indagações sobre o lugar da pesquisa no meio social surgem a todo momento, principalmente nesse início de século XXI em que o neofascismo, o neoliberalismo, a necro-política, a propagação de Fake News, bem como a volta de teorias infundadas bombardeiam a ciência em detrimento de crenças e mitos sem validação e comprovação no intuito de enaltecer concepções de mundo que desvalorizam a formação humana e o sujeito como processo sine qua non para o desenvolvimento social e econômico.

Nesse sentido, a presente obra tem como objetivo reunir pesquisas sobre os eixos História, Cultura e Sociedade, a partir de bases epistemológicas e éticas, com a finalidade de apontar reflexões e discussões, críticas e atuais, que problematizam e teorizam sobre os múltiplos aspectos que se interseccionam na formação de nossa sociedade, uma vez que torna-se necessário as diversas formas de escrita sobre tais aspectos, através das mais variadas áreas do conhecimento

Busca-se então, a partir de uma abordagem interdisciplinar, apontar as relações sociais, históricas e culturais brasileira, buscando expandir novos horizontes de pesquisas acerca de nossa cultura, que é sobretudo, marcada por disputas de poderes; heterogênea dada a miscigenação étnica na sua formação que possui uma ampla diversidade histórica e cultural oriunda da grande extensão territorial que gera, por finalidade, uma ampla gama de características específicas de cada região a serem analisadas a partir de seus contextos específicos: educacional, alimentício, sexual e de gênero, ritmos, cores e sabores, entre outros tão marcantes na formação do Brasil.

Desse modo, este livro é a síntese da pluralidade de objetos, temas de pesquisa e pesquisadores de diversas áreas se concretizando como um processo de reflexões múltiplas.

Desejamos uma ótima leitura!

Os Organizadores



Ano 2021

## PREFÁCIO

### INTERSECÇÃO ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA

A pesquisa acadêmica e sua relevância histórica, cultural e social são rebatidas concomitantemente neste limiar de século XXI, em que o próprio significado do saber-fazer intelectual e científico é questionado constantemente, muitas vezes, por ideários retrógrados e pela proliferação de *Fake News*. Em contrapartida, diante desse cenário complexo a ciência resiste. As incertezas e desigualdades instigam pesquisadores de diversos campos do conhecimento a refletirem sobre questões atinentes ao processo de construção histórica, social e cultural do Brasil.

A coletânea *História, cultura e sociedade brasileira: diálogos interdisciplinares* conclama pesquisas com reflexões e discussões que problematizam e teorizam as distintas nuances que se alinham na formação nacional, tais produções e suas diversas formas de escrita interseccionam-se em uma obra rica, com olhares vários sobre o Brasil e suas multifaces, trabalho que envida tempo, método e perícia. Apresenta-se ao público não somente novos objetos, problemas e abordagens diversas de investigação nas várias áreas do conhecimento. Desvela-se nesta obra o empenho de pesquisadores de distintas regiões do país, os quais aventuram-se no mercado editorial, no afã de levar aos leitores trabalhos desempenhados no seio acadêmico, os quais devem ser compartilhados com grupos maiores. O livro aglutina o singular e o plural, no concernente às temáticas investigadas, através de um vocabulário rico e diversificado.

Cada capítulo discorre sobre modos de realizar a investigação científica, através de teorias, métodos e fontes que permitem a cada um dos autores uma análise peculiar sobre um objeto em questão. Investigar, questionar e compreender o que inquieta cada autor delinea o caminho percorrido pelos escritores que ousadamente contribuíram para a composição de *História, cultura e sociedade brasileira: diálogos interdisciplinares*, organizada pelos professores e pesquisadores Andreia Rodrigues de Andrade, Fabiano



Eloy Atílio Batista, João Antônio de Sousa Lira e Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. Deste modo, o livro é um exemplo de trabalho investigativo através do diálogo refinado entre diversos campos de estudo, em que os autores se propõem a responder às inquietudes históricas, sociais e culturais brasileiras numa perspectiva interdisciplinar.

Com grande estima faço o convite à leitura desta obra, a qual não se prende à análise e compreensão de um tema apenas, mas aventa possibilidades várias de perquirição sobre múltiplos caminhos e permite chaves variadas de leitura e interpretação sobre o Brasil. Tarefa que defere conhecer sujeitos em contextos históricos, sociais e culturais variados e enseja novas questões para os interessados em adentrar nas trilhas da produção acadêmica.

Andreia Rodrigues de Andrade

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>16</b>
<b>A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE GÉRARD LECLERC SOBRE O PAPEL DE RESISTÊNCIA DOS INTELECTUAIS PARA PENSAR A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA</b>	
Vanessa dos Santos Moura	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-01	
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>33</b>
<b>A CONSTRUÇÃO DE UMA (IM)POSSÍVEL REPÚBLICA: ENTRE O NASCER, O SOBREVIVER E O (DES)AGRADAR</b>	
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-02	
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>49</b>
<b>A ESCOLA DEMOCRÁTICA: BUSCANDO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA</b>	
Rosa de Lima Martins	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-03	
<b>CAPÍTULO IV.....</b>	<b>70</b>
<b>A ETNOMATEMÁTICA E O PROTAGONISMO DISCENTE</b>	
Karen Cristina Pinheiro Musetti; Rafaela Bruno Ichiba; Marcelo Damiano;	
Adriano Remorini Tralback; Elizandra Aparecida Luiz.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-04	
<b>CAPÍTULO V .....</b>	<b>77</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Juliana Fernandes Gonçalves;	
Francisco Clecio Araújo Silva; Maria das Graças de Souza Brito;	
José Maria Pelonha Gonçalves Júnior; Dinorá da Silva; José Borges Filho.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-05	
<b>CAPÍTULO VI.....</b>	<b>86</b>
<b>A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS</b>	
Iza Cristina Silva de Medeiros; Maria Goretti Silva de Medeiros;	
Wiziley de Queiroz Freire.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-06	

**CAPÍTULO VII..... 100**  
**A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Juliana Fernandes Gonçalves;  
Nilma Maria da Cunha; Ivanilde Oliveira da Silva; Josetonia Bezerra da Fé;  
Francisco Josenildo Pereira de Lima; Maria Tatyany da Silva Lucena.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-07

**CAPÍTULO VIII ..... 108**  
**A QUEM CABE INOVAR? PENSANDO UM POUCO SOBRE**  
**RESPONSABILIDADES**

Rafael Silva  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-08

**CAPÍTULO IX..... 121**  
**A TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO LIVRE APLICADA AO NARCISISMO**

Giordanny Wilkerson Cardoso Rios; Patricia Rayane Medeiros Castro;  
Lorena Mota Reis; Myrla Sirqueira Soares.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-09

**CAPÍTULO X ..... 136**  
**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: EDUCAÇÃO INFANTIL E**  
**ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Kalyne da Silva Rodrigues;  
Juliana Fernandes Gonçalves; Nilma Nilma Maria da Cunha;  
Ivanilde Oliveira da Silva; Rozenilda Maria Silva da Silva;  
José Maria Pelonha Gonçalves Júnior.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-10

**CAPÍTULO XI..... 143**  
**CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA**  
**FRANCISCA FREIRE DE MIRANDA**

Ana Cristina Medeiros de Araújo; Irismar Siqueira da Costa Silva.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-11

**CAPÍTULO XII..... 153**  
**CORONELISMO NO SÉCULO XXI**

Wallace Moacir Paiva Lima  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-12

**CAPÍTULO XIII ..... 168**  
**DESCORTINANDO O INIMIGO INVISÍVEL E SUAS IMPLICAÇÕES**  
**JURÍDICAS: O ASSÉDIO MORAL**

Silvia Souza Lima Costa; Gabriella Sousa Pereira.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-13



<b>CAPÍTULO XIV.....</b>	<b>183</b>
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS E RETROCESSOS</b>	
Willian Orany Sá e Silva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-14	
<b>CAPÍTULO XV .....</b>	<b>205</b>
<b>ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: DIDÁTICAS DIFERENCIADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</b>	
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-15	
<b>CAPÍTULO XVI.....</b>	<b>216</b>
<b>ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: NOVAS ABORDAGENS SOBRE O USO DO LIVRO DIDÁTICO TEMÁTICO</b>	
Paulo Henrique Silva de Araújo; Telany Cristina Lopes.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-16	
<b>CAPÍTULO XVII .....</b>	<b>234</b>
<b>FINANÇAS DE MUNICÍPIOS: ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA DAS TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO (ESTADOS) NOS FUNDOS MUNICIPAIS</b>	
Wallace Moacir Paiva Lima	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-17	
<b>CAPÍTULO XVIII.....</b>	<b>247</b>
<b>HOSPITAL DE ALIENADOS DA TAMARINEIRA: ASPECTOS DO SURGIMENTO DE UM NOSOCÔMIO DE REFERÊNCIA NA CAPITAL PERNAMBUCANA</b>	
Jucilandio Cordeiro de Sousa	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-18	
<b>CAPÍTULO XIX.....</b>	<b>258</b>
<b>LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: ALGUMAS REFLEXÕES</b>	
Maria Goretti silva de Santana; Rozilene de Souza Cavalcante;	
Maria da Conceição Ferreira da silva; Leydiane da Silva.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-19	
<b>CAPÍTULO XX .....</b>	<b>276</b>
<b>MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO – SEQUESTRO DE CARBONO COMO ALTERNATIVA PARA A CHINA</b>	
Wallace Moacir Paiva Lima	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-20	

**CAPÍTULO XXI..... 302**  
**O AUTISMO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO EDUCADOR**

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes;  
Maria Antônia Teixeira da Cunha Martins;  
Juliana Fernandes Gonçalves; Nilma Maria da Cunha ; Ivanilde Oliveira da Silva;  
Maria das Graças de Souza Brito;  
Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de Oliveira;  
Josetonia Bezerra da Fé; Francisco Josenildo Pereira de Lima;  
Maria Tatyany da Silva Lucena.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-21

**CAPÍTULO XXII ..... 311**  
**O FRACASSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS NO COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO**

Wallace Moacir Paiva Lima  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-21

**CAPÍTULO XXIII..... 329**  
**O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE REFLEXÕES**

Iracema Araújo de Oliveira Miranda; Deina Cristina da Silva Penha.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-23

**CAPÍTULO XXIV ..... 341**  
**POLÊMICAS NA CIDADE DAS LETRAS: O. G. REGO DE CARVALHO E AS DISPUTAS LITERÁRIAS EM TERESINA**

Natália Ferreira de Sousa; Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-24

**CAPÍTULO XXV ..... 358**  
**REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO: TRABALHO, COMÉRCIO E FESTAS SOCIAIS EM NOVA IORQUE-MA (1940-1960)**

João Antônio de Sousa Lira  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-25

**CAPÍTULO XXVI..... 371**  
**TENDÊNCIAS NEOLIBERAIS E NACIONALISTAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19**

Wallace Moacir Paiva Lima  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-26



<b>CAPÍTULO XXVII .....</b>	<b>391</b>
<b>TERESINA OITOCENTISTA ATRAVÉS DO ROMANCE UM MANICACA, DE ABDIAS NEVES</b>	
Andreia Rodrigues de Andrade	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-27	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>402</b>
<b>SOBRE OS AUTORES .....</b>	<b>404</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>411</b>

## CAPÍTULO XXIV

### POLÊMICAS NA CIDADE DAS LETRAS: O. G. REGO DE CARVALHO E AS DISPUTAS LITERÁRIAS EM TERESINA

Natália Ferreira de Sousa<sup>135</sup>; Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz<sup>136</sup>.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.06-24

#### RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo analisar as polêmicas nas quais o literato O. G. Rego de Carvalho se envolveu durante a década de 1950, em especial a relacionada com a Faculdade de Filosofia – FAFI. Esse embate, que figurou nos jornais teresinenses durante o ano de 1957, e envolveu professores, literatos, religiosos e jornalistas de Teresina, reflete a configuração da questão literária e intelectual na cidade, bem como sua significação. O envolvimento em disputas e polêmicas pelos homens de letras desse momento, desvela desejos de distinção nesse cenário, conferindo à cultura dimensão social que colabora na compreensão dos conflitos de pensamento e na concepção do que era ser uma pessoa erudita.

**PALAVRAS-CHAVE:** O. G. Rego de Carvalho. Polêmicas. Teresina.

### CONTROVERSIES IN THE CITY OF LETRAS: O. G. REGO DE CARVALHO AND THE LITERARY DISPUTES IN TERESINA

#### ABSTRACT:

This article aims to analyze the controversies in which the literate O. G. Rego de Carvalho was involved during the 1950s, especially those related to the Faculty of Philosophy – FAFI. This clash, which appeared in Teresina newspapers during 1957, and involved teachers, literati, religious and journalists from Teresina, reflects the configuration of the literary and intellectual issue in the city, as well as its significance. The involvement in disputes and controversies by men of letters at that time reveals desires for distinction in this scenario, giving culture a social dimension that contributes to the understanding of conflicts of thought and the conception of what it was to be an erudite person.

**KEYWORDS:** O. G. Rego de Carvalho. Controversies. Teresina.

### AS POLÊMICAS INICIAIS

Ranhuras intelectuais sempre permearam a escrita de O. G. Rego de Carvalho, tendo em vista ser uma pessoa de índole crítica, que expressava opiniões sobre os mais

<sup>135</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2019, atualmente é mestranda em História do Brasil pelo Programa de Pós Graduação em História do Brasil – UFPI. <http://lattes.cnpq.br/1058638401085674>. E-mail: natalia08ferreira@hotmail.com

<sup>136</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 1977, doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP) em 1992. Atualmente é professora do departamento de História da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella, onde atua também no Programa de Pós Graduação em História do Brasil, nível mestrado e doutorado. <http://lattes.cnpq.br/2174469625709824>. <https://orcid.org/0000-0003-1957-6686>. E-mail: teresinhaqueiroz@bol.com.br

diversos assuntos em artigos de jornais e que alcançavam diversos segmentos da sociedade. Em 1956, na condição de juiz de um “concurso literário promovido pela Prefeitura Municipal de Teresina, como forma de incentivo às Letras e Artes no Piauí”,<sup>137</sup> faz o evento ficar marcado por uma entrevista que concedeu ao *Jornal do Piauí*, em que “atacou os imortais da Academia Piauiense de Letras (APL), e nomeou os seis únicos nomes que se salvariam da mediocridade em 300 anos de vida intelectual do estado”.<sup>138</sup> Os que escapavam da mediocridade eram H. Dobal, Da Costa e Silva,<sup>139</sup> Raimundo Nonato Monteiro de Santana,<sup>140</sup> Carlos Eugênio Porto,<sup>141</sup> Abdias Neves<sup>142</sup> e João Pinheiro.<sup>143</sup> Essa matéria mostrava sua disposição de não calar o que pensava da vida intelectual do Piauí, sendo um dos espaços mais visados por sua crítica a APL, que ocupava um lugar de referência cultural no estado. Colocando a instituição sob olhar crítico, dizia esquivar-se de pertencer aos seus quadros, sempre colocando impedimentos para não concorrer a uma cadeira na instituição.

Acerca dessa crítica o jornal *O Dia* publicou uma nota discordando da opinião expressada por O. G. Rego de Carvalho acerca da intelectualidade piauiense, mas ressaltando que as instituições culturais piauienses não promoviam a cultura ao longo dos

---

<sup>137</sup> NEGREIROS, Vanessa. Em busca da “*geração perdida*”: formação escolar e intelectual dos homens de letras em Teresina. Teresina: EDUFPI, 2015. p. 205.

<sup>138</sup> NEGREIROS, 2015, p. 205.

<sup>139</sup> Antônio Francisco da Costa e Silva (Da Costa e Silva) foi um poeta piauiense, cujo estilo poético se encontra entre o parnasiano e o simbolista. Nasceu em Amarante, em 23 de novembro de 1885, falecendo no Rio de Janeiro em 29 de junho de 1950. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, ocupando a Cadeira 21, cujo patrono é o padre Leopoldo Damasceno Ferreira. Pai do diplomata Alberto da Costa e Silva.

<sup>140</sup> Raimundo Nonato Monteiro de Santana foi um escritor, economista e professor piauiense. Foi prefeito de Campo Maior de 1951 à 1955. Algumas de suas obras são: *Evolução histórica da economia do Piauí*, de 1964 e *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*, de 1995. Nasceu em Campo Maior (PI) em 1926 e faleceu em Teresina em 2018.

<sup>141</sup> Carlos Eugênio Porto nasceu em 1913, em Santa Rita (PB). Escritor e médico. Formou-se pela Universidade Federal de Pernambuco. Escreveu o livro *Roteiro do Piauí* (1955). Ocupou a Cadeira 14 na Academia Piauiense de Letras. Faleceu em 1980, no Rio de Janeiro.

<sup>142</sup> Abdias Neves, nascido em Teresina, Piauí, a 19 de novembro de 1876, foi um intelectual, político, poeta e professor piauiense. Dentre suas diversas ocupações, exerceu a função de senador da República de 1915 a 1924 e foi juiz federal em Teresina, de 1902 a 1914. Foi professor do colégio Liceu Piauiense e da Escola Normal de Teresina. Pertenceu a Academia Piauiense de Letras, ocupando a cadeira de número 11 da instituição. Veio a falecer em Teresina, a 28 de agosto de 1928.

<sup>143</sup> João Pinheiro, nascido em Barras, Piauí, a 16 de maio de 1877, foi um poeta, contista, cronista e jornalista piauiense. Ocupou diversos cargos, dentre eles, o de diretor do colégio Liceu Piauiense, de 1936 a 1938. Alguns de seus livros são *Fogo de palha* (1925) e *Literatura piauiense: esboço histórico* (1937). Foi um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras, ocupando a cadeira de número 02 desta instituição. Veio a falecer no Rio de Janeiro, em 1946.

últimos anos e que faltava empenho dos autores na publicação de obras. Na citação abaixo, apresenta-se trecho da opinião do jornal:

Contrariando a opinião de O. G. Rego de Carvalho, o Piauí possui e possui intelectuais de valor. Da Costa e Silva, Félix Pacheco, Abdias Neves, Berilo Neves, Higino Cunha, Clodoaldo Freitas, Zito Batista, Anísio de Abreu, Amélia Beviláqua, Alcides e Lucídio Freitas, Celso Pinheiro, Jonas da Silva, Armando Madeira, Taumaturgo Vaz, Pedro Brito, Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, Joaquim Ribeiro, Coelho Rodrigues, Martins Napoleão, Pedro Borges, Martins Vieira, João Pinheiro, Arimatéia Tito, Cromwell de Carvalho, Carlos Castelo Branco e muitos outros piauienses de renome intelectual confirmam a nossa assertiva.<sup>144</sup>

Essa colocação sobre os intelectuais piauienses e suas produções, emitida em 1956, perpassa a própria noção de intelectual e do dever que carregam quando assim são nomeados. De acordo com Ângela de Castro Gomes e Patrícia Santos Hansen: “Estes, quando surgiam, eram concebidos como ‘gênios’ que explicavam as mudanças, ao invés de terem eles que ser explicados para o melhor entendimento das mudanças culturais e sociais”.<sup>145</sup> É contra este tratamento que O. G. Rego de Carvalho teceu sua crítica, de que a intelectualidade piauiense seria composta de “gênios” a explicarem o andamento da cultura do estado. Ao problematizar o valor dessas figuras para a cultura do Piauí, o escritor promove “um ‘desencantamento’ da figura do intelectual como gênio”,<sup>146</sup> pois os coloca em posição de serem questionados, seus saberes postos sob suspeição e mesmo de serem preteridos, quando não colaboram para o desenvolvimento cultural do estado.

As polêmicas nas quais O. G. Rego de Carvalho se envolveu produziram (e preservaram) marcas profundas em sua subjetividade, principalmente pelas críticas que o atingiu em seu ponto mais sensível, o orgulho de ser escritor. Suas palavras e opiniões, muitas vezes, geram revoltas que extravasam sob a forma de ataque a seus livros, especialmente ao primeiro, *Ulisses*,<sup>147</sup> o que transtornou o autor e que o levaram até mesmo a deixar, magoado, o Piauí. Dessas querelas, a mais conhecida é a discussão acerca da Faculdade de Filosofia, que teve destaque na imprensa teresinense por envolver

<sup>144</sup> TÓPICOS e notícias. *O Dia*. Teresina, ano 6, n. 344, p. 1, 5 abr. 1956.

<sup>145</sup> GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. (org.) *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 7-41.

<sup>146</sup> GOMES; HANSEN, 2016, p. 7-41.

<sup>147</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. *Ulisses entre o amor e a morte*. Teresina: Caderno de Letras Meridiano, 1953.

grande número de intelectuais, entre eles Dom Avelar Brandão Vilela,<sup>148</sup> arcebispo de Teresina.

Antes mesmo da explosão dessa polêmica, O. G. Rego de Carvalho já chamava a atenção por suas opiniões. Anos depois do fim do grupo Arcádia, ao lembrar o passado, destacava o sentimento de que aqueles jovens dos meados dos anos 1940 desejavam se afirmar como grandes escritores e serem reconhecidos por isso. Nas palavras finais, contudo, realçou a falta de uma produção literária consistente no estado:

Quando, às vezes, observo o lançamento de mais uma revista dos novos, me vem intempestivamente a lembrança da Arcádia. Há alguns anos a turma se reunia na Praça Pedro II para falar de literatura. Éramos diletantes, confesso, mas nos animava a esperança de escrever e ser lidos.

Afastado, um pouco, porém tomando parte nas palestras e devaneios, estava o partido dos que não aderiram à Arcádia, constituído do poeta Hindemburgo Dobaal, José Camillo Filho, Eustáquio Portella. Dentre nós, os que mais se destacavam eram o romancista Vítor Gonçalves Neto, M. Paulo Nunes e Afonso Carvalho.

Enquanto a Arcádia cogitava de lançar uma revista, a outra turma cuidava de tirar um jornal, cujo nome seria, ao que me lembro, Cascalho. Mas nem uma nem outra atingiu suas pretensões, pois o grupo se dispersara. O Vítor enterrou seu Santa Luzia dos Cajueiros e passou a elogiar Assis Chateaubriand, na Bahia. Afonso conseguiu colocar-se em um dos jornais do Recife e Eustáquio foi para o Rio estudar Medicina.

Assim morreu a Arcádia. Dos que ficaram alguns são funcionários públicos, professores e até livreiros, outros estão tentando ainda. Todavia nenhum tinha uma legítima vocação de escritor e nada produziu até agora.<sup>149</sup>

O que gerou burburinho na cidade foi a última frase do artigo, que destaca a falta de produtividade por parte dos envolvidos nos grupos mencionados. Apesar da sua intensa participação na vida cultural e de propor uma significação para o momento de atuação do grupo, O. G. Rego de Carvalho denunciava a inércia em que se encontravam seus participantes, em termos de produção, que, segundo sua avaliação, resumia-se a um manifesto antiacadêmico. Essa opinião foi reafirmada em outro artigo, intitulado

---

<sup>148</sup> Dom Avelar Brandão Vilela, nascido em Viçosa, Alagoas, a 13 de junho de 1912, foi um religioso alagoano. Se consagrou a 27 de outubro de 1935, sendo sagrado bispo de Petrolina (PE), em outubro de 1946. Em maio de 1956 tomou posse como arcebispo de Teresina (PI), de onde saíra em março de 1971, para assumir a arquidiocese de Salvador (BA) Dentre suas realizações no estado, participou da criação da Faculdade de Filosofia e foi ocupante da cadeira de número 1 da Academia Piauiense de Letras. Veio a falecer em Salvador, a 19 de dezembro de 1986.

<sup>149</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. Lembrança da Arcádia. *O Piauí*. Teresina, n. 501, p. 3, 9 jul. 1949.

Prosaicos e cabotinos, dessa vez incluindo a Associação Brasileira de Escritores (ABDE) e o Clube dos Novos como instituições inertes em relação à produção literária, que, para ele, era inexistente no Piauí. Entretanto o tom tornara-se mais forte:

Enquanto os jovens escritores provincianos se agrupam para ‘fazer uma barbaridade’, em nossa terra temos uma turma bem crescida de prosaicos e cabotinos que se julgam modelos de virtude literária por haver escrito, quando adolescentes, notas sobre paz, o petróleo ou a missão dos novos. Inicialmente, esses empedernidos criaram o Clube dos Novos, com propósitos elevados de dar letras ao Piauí. Chegaram a editar um boletim, em que estudaram a reforma agrária, fizeram contestações a Marx ou condenaram o regime franquista. Mas o Clube dos Novos morreu sem outras realizações, só com as poucas letras de seu nome. [...] Recentemente, já escritores decidiram instalar a ABDE na província. Encontram sessenta e tantas criaturas, algumas modestas, outros legítimos valores. Nesse rol entraram mais amigos e parentes que escritores. Por isso a ABDE se destina a ser um fracasso dessa gente prosaica e cabotina que se julga dona das nossas letras.<sup>150</sup>

Em definição de dicionário, prosaico quer dizer desprovido de nobreza, que não contém poesia, comum, relativo a coisas vulgares. Cabotino, por sua vez, significa pessoa que quer chamar atenção, que se vangloria de talentos que não possui. Assim, seriam, para o escritor, tanto as pessoas que o atacavam, como as instituições das quais elas faziam parte. Em nada contribuem para promover um real avanço das letras piauienses, discutindo coisas sem valor para o progresso cultural e se ocupando com pessoas totalmente à parte da vida literária.

Desse modo, O. G. Rego de Carvalho ia se tornando cada vez mais crítico em seus textos e, ao mesmo tempo, destacando-se entre as pessoas mais atuantes no cenário das letras em Teresina. Na época em que ocorreram essas polêmicas, ele vinha alcançando sucesso fora do Piauí, com seus contos publicados em revistas do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. Também já estava produzindo, com Manoel Paulo Nunes e H. Dobal, a *Caderno de Letras Meridiano*, o que lhe conferia respaldo no meio literário teresinense, que era compartilhado também por seus colegas. Essa publicação circulou entre outubro de 1949 e setembro de 1950, contando com apenas três edições, sendo duas dedicadas ao estudo da literatura, com a veiculação de contos e poemas, e a terceira trazendo uma homenagem ao poeta Da Costa e Silva. À sua época, fez relativo sucesso,

---

<sup>150</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. Prosaicos e cabotinos. *O Piauí*. Teresina, n. 502, p. 3, 12 jun. 1949.

sendo o primeiro número objeto de matéria no jornal *Diário de Pernambuco*, intitulado “A vez do Piauí”, que destacava a coragem e força de sua publicação.

Interessante observar que a revista ganhou notoriedade dentre as publicações de seu tempo, permanecendo influente, mesmo após o surgimento de novas gerações de escritores. Significa dizer que os fundadores da revista tinham em si a percepção de que se enquadraram como elite cultural teresinense, devido ao seu fazer literário. Para eles, esse fazer literário os tornaria reconhecidos, de modo que não precisavam se relacionar com os demais participantes do campo das letras, que estariam abaixo deles, deixando, apenas, que seus escritos os influenciassem.

## **O LITERATO E A FACULDADE DE FILOSOFIA**

Seguindo esse lastro, O. G. Rego de Carvalho mantinha sua opinião acerca da certeza dessa distinção, não mostrando dúvidas sobre o valor do que escrevia. Foi o que aconteceu na discussão sobre a Faculdade de Filosofia. Essa polêmica teve início ainda no momento da fundação da instituição, no ano de 1957. A Faculdade teve pedido de autorização encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 12 de julho de 1957, mas só começou a funcionar efetivamente em 1958. Já havia, porém, conquistado espaço no cotidiano teresinense através de uma polêmica travada na abertura do processo de seleção de professores, que ocorria mediante inscrição de candidatos para as vagas. Na ocasião, O. G. Rego de Carvalho aborda que os candidatos inscritos não serviam à instituição, pois eram despreparados e não podiam ocupar os postos, por não terem, de fato, competência e qualificação para preenchê-los. A Faculdade seria aberta com três cursos superiores: Filosofia, Letras Neolatinas, e História e Geografia, as duas matérias compondo um único curso. A seleção do corpo docente contou com a participação e inscrição de diversos intelectuais aspirantes ao cargo de professor, caso de Manoel Paulo Nunes, José Camillo da Silveira Filho<sup>151</sup> e Wilson de Andrade Brandão,<sup>152</sup> pessoas de

---

<sup>151</sup> José Camilo da Silveira Filho, nascido em Teresina, a 18 de dezembro de 1927, foi um professor, escritor e político piauiense. Membro da Academia Piauiense de Letras, ocupou a cadeira de número 20 desta instituição. Foi professor da Faculdade de Filosofia do Piauí e professor do departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí. Veio a falecer em 22 de janeiro de 2004.

<sup>152</sup> Wilson de Andrade Brandão, nascido em Pedro II (PI), a 14 de outubro de 1922, foi um escritor, político e professor piauiense. Foi eleito deputado estadual pelo Piauí em seis mandatos e foi secretário de Cultura durante o governo de

respaldo, mas que, em sua opinião, não eram merecedoras de atuação na referida entidade de ensino superior.

O G. Rego de Carvalho, em alguns artigos no jornal *O Dia*, coloca sua indignação em relação ao processo seletivo de professores, criticando-o abertamente, como ocorreu no artigo intitulado “Faculdade de Filosofia”:

[...] supus que haveria seleção dos professores e estes defenderiam teses antes do início das aulas. O senhor Arcebispo Dom Avelar confiou a tarefa a um homem vontadoso, comprometido, entretanto, por um pensamento que aqui se aceita sem restrição. Acredita-se entre nós, que alguém por ter demonstrado brilho em Direito, por exemplo, será bom professor de História. Ou que o ensino no ginásio autoriza a admissão do ‘repetidor’ na faculdade. É um problema sério, resultante da falta de valores. Esquecê-lo equivale a oficialização do improvisado. E tudo que temos feito até agora não passa disto. Nosso estado vive em meio ao mais deprimente atraso. Durante três séculos nos acostumamos de tal sorte ao medalhão, que não podemos mais prescindir dele: tornou-se uma instituição piauiense... [...] Quase todas as nossas ‘culturas’ são aparentes e não resistem à menor análise. Daí a razão por que detesta a crítica, de medo que lhes desnude a mediocridade [...].<sup>153</sup>

Esse foi um dos artigos que deram início à polêmica, pois muitos intelectuais e professores se sentiram atingidos. Uma nota, publicada sob a responsabilidade do jornal *O Dia*, também ressalta essa necessidade de incorporação de professores de fora do Piauí para compor o corpo docente da instituição. A nota chama a atenção para o despreparo dos candidatos a professores da Faculdade:

Comenta o jornal oficioso que o governador do estado telegrafou à bancada federal do Piauí recomendando-lhe que interceda junto ao ministro da Educação no sentido de ser autorizado o funcionamento da dita Faculdade de Filosofia.

Será que nossos homens não possuem mais respeito próprio? Não basta a vergonha de ir para o Rio uma relação que inclui nomes de todo incapazes? Para que mais esta confissão de incompetência de nosso professorado?

Que venha a Faculdade de Filosofia, são nossos ardentes desejos. Mas nem por longe admitimos que a autorize o Ministério como um favor pessoal aos politiqueros, que tudo contaminam.

---

Alberto Silva, governado do estado. Ocupou a cadeira de número 33 da Academia Piauiense de Letras. Veio a falecer em Teresina, a 25 de abril de 2001.

<sup>153</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. A Faculdade de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 474, p. 3, 7 jul. 1957.

O senhor Ministro da Educação não deve, pois, subestimar os interesses do ensino para atender à vaidade de alguns tabus da terra, aqui mesmo desmoralizados.

Que haja justiça, é o que confiamos.<sup>154</sup>

No contexto da polêmica que se iniciava, o maior destaque e estopim da discussão foi a publicação do artigo “A.B.C da Filosofia”. Nele, O. G. Rego de Carvalho coloca em cada letra do alfabeto o nome de um candidato à vaga na Faculdade e o que ele pensa do proponente. As críticas, ácidas e mordazes, fizeram com que as reações a ele fossem enormes:

Um depoimento para a história do Piauí.

A – Acrísio Tôrres. Quem é Acrísio Tôrres? Uma interrogação dolorosa.

[...]

– Celso Barros. Ex-delegado do I. A. P. C.

– Clemente H. P. Fortes. Quis ensinar filosofia, mas D. Avelar cortou-lhe as pretensões. É bom professor de gramática expositiva. Não decepcionará.

F – Ferreira. Cláudio Francisco Ferreira. Vive filosoficamente. Ensinará filosofia.

[...]

M – Manoel. Manoel Paulo Nunes. Desconhece gramática, segundo confessou. De Os Lusíadas, só conhece de Camões, só tolera os doze primeiros cantos. Vai ensinar Literatura Portuguesa.

– Maria de Lourdes Nunes. Uma jovem bonita.

[...]

R – Raldir Bastos. Ensina Português, Latim e Francês. Conseguiu falar português.

– Rogério de Castro Matos. Um bom amigo.

– Robert Wall de Carvalho. Professor de História, mas sua vocação ainda é o concreto armado.

[..]

V – Valter Alencar. Estuda direito comercial.

X – Xenil. Rio da Espanha.

[...]

UM DICIONARISTA.<sup>155</sup>

<sup>154</sup> PELA FACULDADE de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 480, p. 1, 28 jul. 1957.

<sup>155</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. A. B. C. da Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 476, p. 1, 14 jul. 1957.

Em certos aspectos, esse artigo dividiu a população local, sendo “que para alguns soa como ofensa, para outros serviu como um despertar para a autocrítica”.<sup>156</sup> Manoel Paulo Nunes, falaria, décadas depois, sobre essa polêmica no livro *As solidões justapostas*, mencionando o fato de O. G. Rego de Carvalho ter causado um número grande de querelas na geração de ambos. Apesar de falar da polêmica, a menção tem um tom brando, embora crítico, deixando entrever a opinião de Nunes de que aquela polêmica poderia ter sido evitada.

O O.G. foi, talvez, o mais polêmico. Ele se insurgiu aqui contra (um tanto gratuitamente) a criação da Faculdade de Filosofia. Ele achava que nós não tínhamos capacidade, talvez, técnica, para instituir uma escola de Filosofia, e se voltou, sobretudo, contra o diretor dessa escola, o professor Clemente Fortes. Uma polêmica inconsequente.<sup>157</sup>

Outro exemplo, dessa vez de apoio a O. G. Rego de Carvalho, encontra-se nas páginas do jornal *O Dia*, que publicou um poema, cujo autor assinou com o pseudônimo M. P., elogiando a disposição do jovem escritor no enfrentamento aos homens de letras do Piauí:

Ilustre amigo O. G. Rego,  
Meus sinceros parabéns  
Pela surra que tu vens  
Dando nesses figurões:  
Também não terei sossego  
Enquanto eles não falarem  
E se desengarrafarem  
– Os imortais medalhões.  
Há muito tempo esperava  
Quem sentisse o mesmo que eu sentia  
Quem visse o mesmo que eu via  
Cheio de preocupações;  
E eis que vens com pena brava  
E o teu talento de moço  
Causando grande alvoroço

<sup>156</sup> NEGREIROS, 2015, p. 270.

<sup>157</sup> NUNES, Manoel Paulo. *As solidões justapostas*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1992. p. 29.

– Aos imortais medalhões.<sup>158</sup>

Provavelmente tendo em conta as críticas contidas no A.B.C. da Filosofia, alguns professores desistiram de concorrer às vagas da Faculdade, casos de Raldir Bastos, Celso Barros Coelho<sup>159</sup> e Lineu da Costa Araújo. Pelo menos esse era o entendimento do jornal *O Dia*, em nota intitulada “Pela Faculdade de Filosofia”:

Consta que o doutor Lineu da Costa Araújo, indicado à cadeira de Psicologia da dita Faculdade de Filosofia do Piauí, resolveu acompanhar seus colegas Raldir Bastos e Celso Barros, desistindo também de ensinar.

[...]

Tal gesto não nos causou surpresa, porque conhecemos a honestidade do doutor Lineu Araújo, o qual vem se conduzindo com maior desvelo na direção do Hospital Getúlio Vargas.

De qualquer modo, apresentamos-lhe nossos parabéns pela elevação e desprendimento de seu espírito, esperando que os outros dois concorrentes – Lustosa Sobrinho e João Coelho Marques – sigam esse exemplo.<sup>160</sup>

Esse artigo também ocasionou o surgimento, em Teresina, de um grupo que começou a combater a O. G. Rego de Carvalho publicamente, em uma série de artigos de jornais. Esse grupo intitula-se Vespasiano e, durante dois meses, seus membros enviaram artigos para os jornais “zombando” do novo romancista e de seu livro *Ulisses*. Os ataques, constituídos por quinze artigos publicados no *Jornal do Piauí*, em sua maioria, eram destinados a desqualificar o livro, sendo uma forma de expor que o jovem escritor também seria despreparado, só que no terreno das letras, apontando no romance erros de português. Em referência a essas críticas, O. G. Rego de Carvalho informa em *Como por que me fiz escritor* que “passaram a criticar o meu livro *Ulisses*, a mostrar erros de português que não tinha, a fazer crítica de toda natureza”.<sup>161</sup>

Em meio a essa polêmica, circulou um intitolado “Manifesto anti-O.G.”. Nele, o grupo, que se automeou Geração H.P, talvez relacionado aos sobrenomes do professor

<sup>158</sup> M. P. Cultura de vaidades. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 479, p. 5, 25 jul. 1957.

<sup>159</sup> Celso Barros Coelho, nascido em Pastos Bons (MA), é um escritor, advogado e professor maranhense. Ocupa a cadeira de número 39 da Academia Piauiense de Letras. Foi auditor e procurador federal, cargo pelo qual se aposentou. Foi presidente da OAB-PI e professor da Universidade Federal do Piauí.

<sup>160</sup> PELA FACULDADE de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 479, p. 1, 25 jul. 1957.

<sup>161</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. *Como e por que me fiz escritor*. Teresina: Quimera Editora, 2014, p. 39.

Clemente Honório Parente Fortes, e que já existia antes do surgimento dessa querela, convoca pessoas a desqualificar, das mais diversas formas, o escritor e seus trabalhos.

A seguir, os termos do estatuto:

A geração HP, ferida em seu amor próprio em virtude das críticas que à sua inoperância vem fazendo a O. G. Rego de Carvalho, deliberou arregimentar seus membros numa associação cujos estatutos publicamos a seguir:

Art. 1 – Funda em Teresina, em 1957, A LIGA ANTI O.G., que se destina a destruir os trabalhos de ficção que este jovem tem produzido, num verdadeiro desafio à inteligência da geração HP.

Art. 2 – A LIGA aceita sócios ostensivos (cupinchas) e secretos (mentores), cabendo aos primeiros assinar, sob pseudônimo, os artigos que os mestres escrevem.

Art. 3 – O trabalho será feito em grupos de assalto, tipo SS, de maneira ordenada, a fim de que O. G. não possa derrotar a LIGA.

Art. 4 – Todos os métodos de combate são admitidos, principalmente aqueles que ofendem a honra e torçam a verdade, inclusive citando páginas de livros: os leitores não costumam confrontar as críticas.

Art. 5 – É declarado chefe supremo da geração HP o professor Clemente H. P. Fortes, em quem a Liga reconhece todos os padrões da mediocridade de outro.<sup>162</sup>

A mesma edição do jornal que publicou o “Manifesto anti O. G.”, igualmente divulgou uma resposta aos ataques desferidos contra o livro *Ulisses*, direcionando-a especificamente para o professor Clemente Fortes, presumivelmente um dos participantes do grupo Vespasiano. O artigo recebeu o título “Lições de português”:

A fim de que o professor Clemente HP Fortes aprenda a língua portuguesa, passo a corrigir suas objeções gramaticais ao meu livro.

Não há aqui intuito de polêmica. Não me rebaixarei a discutir com quem não aparece com o próprio nome.

PENDENTE. Em *Ulisses* (novela integrante de Amor e Morte) uma personagem convida outra a ir à quinta e lhe diz:

– As fruteiras estão pendentes e o riacho à espera de um bom mergulho.

O mestre-filósofo censurou o emprego de pendente, que significaria suspenso. Pendentes, a seu ver, são apenas os frutos das árvores, as lâmpadas presas ao teto, o assunto por julgar.

<sup>162</sup> MANIFESTO. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 488, p. 5, 25 ago. 1957.

Foi desse modo em latim. Em português, pendente quer dizer ainda inclinado, murcho, etc. É a lição que nos oferece Laudelino Freire no seu Grande Dicionário, apoiando-se nos melhores escritores:

[...]

Na minha frase, as fruteiras estão pendentes (inclinadas) ao peso dos frutos. De tão carregadas, elas penderam. Não há outra interpretação.<sup>163</sup>

Em nota no jornal *O Dia*, é relatado que o professor Clemente Fortes chegou a se defender dessas acusações, sendo sua defesa, entretanto, questionada nesse veículo:

Acusado de ser crítico anônimo, defendeu-se o ‘mestre’ com a alegação de que pseudônimo não é o mesmo que anonimato. Decerto que sim.

[...]

No seu caso, o pseudônimo vale por anonimato, porque nunca o ‘mestre’ colaborou na imprensa, e quando o fez, no intuito de ofender a honra alheia, foi adotando um nome falso.

Além disso, o ‘mestre’ andou espalhando que ‘Vespasiano’ era o professor Cláudio Ferreira, com o que revelou seu caráter, mantendo-se no propósito de ficar oculto para ferir pelas costas.

E Dom Avelar ainda lhe confiou a diretoria.<sup>164</sup>

A postura de Dom Avelar Brandão Vilela também é questionada diante dessa polêmica, tanto por O. G. Rego de Carvalho quanto por outros participantes da querela. As notas que saíam nos jornais cobravam um pouco mais de ênfase na atuação de Dom Avelar em relação à Faculdade de Filosofia.

Causa estranheza que D. Avelar, vítima de calúnias, acolha na Faculdade Católica(!) professores acostumados a difamar o próximo.

Esses mestres-filósofos, escondidos debaixo de um pseudônimo comum e orientados pelo diretor da Faculdade, descem a baixezas sem limite, chamando aquele que lealmente os critica de desocupado, interesseiro, narcisista, e moleque de recados.

Há pouco tempo o professor Manoel Paulo Nunes foi à imprensa difamar um de nossos colaboradores, ele que depois chamaria D. Avelar de agente do capital colonizador.

Ao que tudo indica, começa bem a nova Faculdade, instrumento da ambição do professor Clemente H.P. Fortes, que sonha também ser reitor da futura universidade.<sup>165</sup>

Apesar de o jornal veicular matérias de interesse das duas partes envolvidas, tantos os ataques desferidos contra O. G. e sua obra,

<sup>163</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. Lições de português. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 488, p. 3, 25 ago. 1957

<sup>164</sup> PELA FACULDADE de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 491, p. 1, 5 set. 1957.

<sup>165</sup> PELA FACULDADE de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 488, p. 1, 25 ago. 1957.

quanto suas defesas a essas agressões, o periódico também manifestava solidariedade ao jovem escritor e o defendia das continuadas agressões de que era alvo na imprensa. Essas agressões variavam desde a desqualificação da obra até a palavras ofensivas, extrapolando o campo da discordância literária e resvalando na ofensa pessoal. O jornal também destaca a falta de transparência daqueles que ofendiam o escritor, fazendo-o de forma velada, sem assumir a responsabilidade de suas palavras. Em artigo intitulado “O novo ‘caso’ O. G”, o jornal acentua a forma vergonhosa assumida por esses ataques ao escritor, definindo aqueles que os faziam como covardes e medíocres:

Para que se faça uma ideia do valor da obra, transcrevemos esta opinião de Alberto da Costa e Silva em *A Cigarra*:

‘*Ulisses* é um livro humano e comovente, marcado pelo amor, por uma comunhão profunda com o sofrimento e a criança humana. Nele, um jovem autor apresenta-se depurado, sereno, consciente’.

Pois bem. O jovem escritor tem sido atacado vergonhosamente por pessoas de quem se espera madureza. Foi assim no caso da ABDE. Agora dá-se o mesmo com a Faculdade de Filosofia.

Havendo ele afirmado que o meio não comportava um instituto sério como esse, opinião que corroborou o Des. Simplício Mendes, revidaram os professores com insultos à honra, chamando-o de desonesto, interesseiro, moleque de recado, Orlando quebra-louças, *Ulisses* entre o masculino e o feminino, Orlando voz mansa etc, etc.

Isso, mais do que os pseudônimos que são um retrato vivo de nossa época, mostra que Ingenieros tinha razão quando afirmou que os medíocres ‘são inclinados à hipocrisia, preferem a maledicência surda, a calúnia violenta. São covardes e se ocultam na cumplicidade de seus iguais, permanecendo na penumbra’.<sup>166</sup>

O artigo mostra que nem todos apoiavam o que estava sendo feito com O. G. Rego de Carvalho. Cita o título de algumas das matérias publicadas no *Jornal do Piauí* que falavam sobre o escritor, colocando-o na posição de pessoa ridícula. O professor Clemente Fortes foi um dos que se manifestaram ofendendo o escritor: “Depois de quanto tempo mostrado, dirá ainda Orlando Geraldo que *Ulisses* é um livro clássico, modelo aos quais querem escrever bem? Tudo é possível neste irresponsável”.<sup>167</sup> Por causa dessa postura anti-O. G., e da sua participação no grupo Vespasiano, acredita-se que o nome de Clemente Fortes esteja vinculado ao manifesto.

<sup>166</sup> O NOVO “caso” O.G. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 495, p. 6, 19 set. 1957.

<sup>167</sup> FORTES, Clemente H. P. A propósito de *Ulisses* – novela de O. G. Rego de Carvalho. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 494, p. 6, 15 set. 1957.

Depois disso, O. G. Rego de Carvalho publica uma carta aberta a Dom Avelar, em que afirma que o arcebispo ficará ao lado do grupo que o atacava por ser igual a ele, e o acusava das infâmias que estava recebendo dos professores da Faculdade de Filosofia, que contavam com o seu apoio. O artigo se chama “Deus e os homens”:

D. Avelar,

Cada instante que passa, venço-me ainda mais de que precisamos de uma nova mentalidade no Piauí: de respeito à religião dos outros, às liberdades públicas, ao direito de crítica, enfim – uma consciência cristã.

Eis porque sou favorável à criação da Faculdade de Filosofia: ela abrirá os horizontes desta pobre e torturada terra, onde campeiam a vaidade, o egoísmo, a ambição de crescer desmedidamente

[...]

Não se apega ao capricho tolo de fundar uma instituição séria com elementos de casa. Não deve frutificar o exemplo de outros erros.

[...]

Convide também os que nada possuem e verá quanto pode o coração decidido. São Vicente de Paulo salvou os pobres com ajuda deles próprios. E nunca será penoso imitar a vida dos santos.

[...]

Ao apresentar-lhe estas despedidas, não posso deixar de dizer-lhe o quanto lamento que o senhor se houvesse acumpliciado com a geração HP na subversão dos valores espirituais.

[...]

Muito sincera e respeitosamente, Orlando Geraldo.

P.S. – Antes de permitir que quem quer que seja se arvore de seu defensor, no púlpito ou na imprensa, procure ver qual a atitude do Cardeal de Paris quando, no caso de Colette, o escritor católico Graham Green o acusou de negar o cristianismo.<sup>168</sup> (grifos do autor)

Dias depois, Dom Avelar, em resposta a esta carta, afirma que o escritor passava por um momento extremamente difícil, em que os sentimentos se internalizam, mas que o aconselhava a se manter sereno, prometendo fazer preces por ele, e se dispondo a recebê-lo, caso precisasse de um pastor:

Dr. Orlando Geraldo de Carvalho.

Paz!

<sup>168</sup> CARVALHO, O. G. Rego de. Deus e os homens. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 502, p. 1, 4, 13 out. 1957.

Li tua carta em *O Dia* de 13 de outubro do corrente ano. Estou ciente de teus conselhos, sugestões e recriminações. Estás vivendo, indubitavelmente, uma hora de crise. Uma hora de profunda confusão mental e emocional.

[..]

Não deves, no entanto, perder a serenidade. Peço a Deus que te ilumine a consciência, para te encontrares a ti mesmo, para compreenderes a injustiça que estás cometendo contra teu Arcebispo.

Que Deus te livre da tentação do orgulho!

Que Deus te liberte das más companhias, se por acaso, as tiveres.

Se precisares de teu Pastor, encontrá-lo-á pronto ao serviço de tua alma.

Recebe as bênçãos de quem te deseja feliz, em Cristo Jesus.<sup>169</sup>

A carta, de tom conciliatório, colocou fim à contenda nos jornais. Depois desta resposta, o grupo Vespasiano não mais publicou provocações a O. G. Rego de Carvalho e, dois dias depois da publicação, ele viajou para o Rio de Janeiro a trabalho do Banco do Brasil, do qual era funcionário concursado desde 1952.<sup>170</sup> O jornal *O Dia*, depois da publicação da carta de Dom Avelar e nos dias anteriores à viagem de O. G. para o Rio de Janeiro, faz sua análise a respeito da polêmica, abordando tanto o papel desempenhado pela imprensa quanto as atuações de O. G. Rego de Carvalho e de Dom Avelar Brandão Vilela:

Como os leitores devem estar lembrados, publicamos domingo penúltimo um trabalho de nosso distinto colaborador O. G. Rego de Carvalho, sob o título de ‘Deus e os homens’.

Esse artigo, em forma de carta aberta ao Sr. Arcebispo Metropolitano D. AVELAR BRANDÃO VILELA, apresentava sugestões e críticas ao que o autor considera a conduta dos homens, mormente do clero, diante de Deus.

Domingo passado publicamos a resposta de D. AVELAR, o que demonstra o apreço de S. Exa. Revma. não só pela opinião do autor, mas também pela salvação de sua alma.

[...]

Todos nós presenciamos com tristeza ao processo de difamação que sofre, no Piauí, O. G. Rego de Carvalho, em virtude de ter tido a coragem moral de combater mediocridades reluzentes de nossa terra, as

<sup>169</sup> VILELA, Dom Avelar Brandão. D. Avelar a O. G. Rego de Carvalho. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 504, p. 1, 20 out. 1957.

<sup>170</sup> O. G. Rego de Carvalho foi aprovado em concurso do Banco do Brasil em 1952, obtendo a primeira colocação em nível nacional.

quais, além de constituir um exemplo pernicioso para a juventude, estão a entravar o progresso intelectual.

Esperamos que, doravante, a críticas honestas como tem feito O. G. Rego de Carvalho, saibam os mestres responder com a mesma dignidade com que se pronunciou D. Avelar, e não desmereceu o título de orientadores da mocidade.<sup>171</sup> (grifos do autor).

Em que pese o fato de a polêmica acima ter sido a mais rumorosa, ela constitui tão somente o ápice de uma contínua indisposição entre O. G. Rego de Carvalho e vários expoentes da cultura piauiense durante os anos 1950. No caso da Faculdade de Filosofia, O. G. sentiu-se ofendido pelas reações provocadas por seus posicionamentos acerca do processo seletivo. Para ele, os rancores despertados eram infundados, visto que sua crítica era direcionada à capacidade de cada candidato de lecionar em uma instituição de ensino superior.

As agressões e ofensas dirigidas contra a sua pessoa e desqualificando sua obra revelam uma forma de ressentimento por parte dos que se sentiram atingidos por suas críticas, expostos publicamente e humilhados por ela, pois, como assegura Ansart: “A humilhação não provém apenas de uma inferioridade. Ela é a experiência do amor-próprio ferido, experiência da negação de si e da autoestima suscitando o desejo de vingança”.<sup>172</sup> Assim funcionava para seus contendores e também para O. G. Rego de Carvalho.

## REFERÊNCIAS

### FONTES HEMEROGRÁFICAS

1. A LIÇÃO de Dom Avelar. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 505, p. 1, 24 out. 1957.
2. CARVALHO, O. G. Rego de. Lembrança da Arcádia. *O Piauí*. Teresina, n. 501, p. 3, 9. jul. 1949.
3. CARVALHO, O. G. Rego de. Prosaicos e cabotinos. *O Piauí*. Teresina, n. 502, p. 3, 12 jun. 1949.
4. CARVALHO, O. G. Rego de. A. B. C. da Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 476, p. 1, 14 jul. 1957.
5. CARVALHO, O. G. Rego de. A Faculdade de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 474, p. 3, 7 jul. 1957.

<sup>171</sup> A LIÇÃO de Dom Avelar. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 505, p. 1, 24 out. 1957.

<sup>172</sup> ANSART, Pierre. História e memória dos ressentimentos. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. Memória e (res)sentimento: indagações de uma questão sensível. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2001. p. 22.

6. CARVALHO, O. G. Rego de. Deus e os homens. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 502, p. 1, 4, 13 out. 1957.
7. CARVALHO, O. G. Rego de. Lições de português. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 488, p. 3, 25 ago. 1957
8. M. P. Cultura de vaidades. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 479, p. 5, 25 jul. 1957.
9. MANIFESTO. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 488, p. 5, 25 ago. 1957.
10. O NOVO “caso” O.G. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 495, p. 6, 19 set. 1957.
11. PELA FACULDADE de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 479, p. 1, 25 jul. 1957.
12. PELA FACULDADE de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 488, p. 1, 25 ago. 1957.
13. PELA FACULDADE de Filosofia. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 491, p. 1, 5 set. 1957.
14. TÓPICOS e notícias. *O Dia*. Teresina, ano VI, n. 344, p. 01, 05 abr.1956.
15. VILELA, Dom Avelar Brandão. D. Avelar a O. G. Rego de Carvalho. *O Dia*. Teresina, ano 7, n. 504, p. 1, 20 out. 1957.

## BIBLIOGRAFIA

16. ANSART, Pierre. História e memória dos ressentimentos. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. *Memória e (res)sentimento: indagações de uma questão sensível*. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2001.
17. CARVALHO, O. G. Rego de. *Ulisses entre o amor e a morte*. Teresina: Caderno de Letras Meridiano, 1953.
18. CARVALHO, O. G. Rego de. *Como e por que me fiz escritor*. Teresina: Quimera Editora, 2014.
19. GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (org.) *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
20. NEGREIROS, Vanessa. *Em busca da “geração perdida”*: formação escolar e intelectual dos homens de letras em Teresina. Teresina: EDUFPI, 2015.
21. SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (org.). *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**ANDRADE, Andreia de Rodrigues de:** Mestra em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2016). Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2013). Participou como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID-História/UFPI (de abril de 2010 a março de 2013). Foi membro do Grupo de Pesquisa "Cidade: tempo e espaço", CNPq/Lattes, da Universidade Federal do Piauí. Possui interesse nos seguintes campos de pesquisa: Transferência da capital do Piauí; Educação no século XIX; Cidade no século XIX, Relações urbanas, Lazer e Sociabilidades, Ensino de História. E-mail: andreiaandrade525@gmail.com.

**BATISTA, Fabiano Eloy Atílio:** Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) - área de concentração em Família e Sociedade - pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. Possui graduação em Tecnologia em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá - Juiz de Fora/MG; Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora (BACH/ICH - UFJF) e Licenciatura em Artes Visuais, pelo Centro Universitário UNINTER. Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, pelo Instituto de Artes e Design da Faculdade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF). Especialização em Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF). Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF Rio Pomba). Especialização em Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF).

**LIRA, João Antônio de Sousa:** Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Floriano-PI. Mestre em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana. Membro do Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão (NEDHEL). Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). É professor de Educação Especial na rede pública municipal de Nova Iorque - MA. Foi Professor Substituto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI (2016-2018). Tem interesse pelos seguintes temas: História e Memória da Educação, Relações de Gênero e Educação Especial.



**FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas:** Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: [caroline\\_brum2005@hotmail.com](mailto:caroline_brum2005@hotmail.com).

## SOBRE OS AUTORES

**ANDRADE, Andreia Rodrigues:** de Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Ensino de História pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. Mestra em História do Brasil pela UFPI. Tutora à distância do CEAD/UFPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6380081563684536>. E-mail: [andreaandrade525@gmail.com](mailto:andreaandrade525@gmail.com)

**ARAÚJO, Ana Cristina Medeiros de:** Graduada em Pedagogia pela UFRN, Campus Macau/RN. Pós-graduação: psicopedagogia clínica e institucional pela UVA Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-graduação: Coordenação pedagógica pela UCDB Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande/MS. Mestrado em Ciências da Educação pela faculdade World University Ecumenical / FACEN (em andamento). Coordenadora pedagógica no projeto Social de Artes e Cultura (Proarte), Guamaré/RN. E-mail: [anacristinamedeiros600@gmail.com](mailto:anacristinamedeiros600@gmail.com)

**ARAÚJO, Paulo Henrique Silva de:** Graduado em História pela UERN, Graduado em Pedagogia pela UFRN, Pós-graduação em Educação, Pobreza e Desigualdade social pela UFRN, Pós-graduação em Impactos da Violência na Escola pela FIOCRUZ, Pós-graduando em Educação Inclusiva pelo IFRN. Professor do Município de Natal/RN. E-mail: [riquinho06@bol.com.br](mailto:riquinho06@bol.com.br)

**BRITO, Maria das Graças de Souza:** Graduada em Letras (Português/Inglês) pela UERN, Campus Açu/RN. Pós-graduação: Ensino de gramática (UERN). Pós-graduação em Ciências da Educação (mestrado) pela faculdade FACEM (em andamento). Professora na Escola Municipal Monsenhor Júlio Alves Bezerra, no município de Açu/RN. E-mail: [gracasouzabrito@yahoo.com.br](mailto:gracasouzabrito@yahoo.com.br)

**CASTRO, Patricia Rayane Medeiros:** Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4303596204514211>. E-mail: [patriciarayanemedeiros@gmail.com](mailto:patriciarayanemedeiros@gmail.com)

**COSTA, Silvia Souza Lima:** graduada em Enfermagem - Faculdade Morgana Potrich. Pós-graduada em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais, Pós-graduando em Práticas da Enfermagem Cirúrgica pela Faculdade Metropolitana. E-mail: [silviacostalima@gmail.com](mailto:silviacostalima@gmail.com)

**CUNHA, Nilma Maria da:** Graduação em pedagogia pela faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA). Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e clínica pela faculdade do Maciço de Baturité(FMB), Especialização em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte(IFRN), Pós-graduação em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Futura (FAVENI), Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva e Metodologia de Ensino (FAVENI). Professora do município de Assú/RN. E-mail: [nilmamaria1@hotmail.com](mailto:nilmamaria1@hotmail.com)



**DAMIANO, Marcelo:** Graduado em Educação Física pela Escola de Educação Física de São Carlos (1997) e Pedagogia pela Universidade de Franca (2016). Especialista em Gestão Ambiental e Ecogestão pela Universidade Paulista (2020). Com graduação em andamento em Gestão Ambiental pela Universidade Paulista, Mestre pelo no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais -USP- São Carlos. Doutorando em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais - PPGCam - UFSCAR e atualmente é professor de educação básica II - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. E-mail: marckdamiano@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2562053852083065>

**FÉ, Josetonia Bezerra da:** Graduada em Pedagogia pela UERN, Campus Açú/RN. Pós graduação: Alfabetização e Neurociências com Interface na Educação (UFRN). Pós graduação em Ciências da Educação (mestrado) pela faculdade FACEM (em andamento). Professora na Escola Municipal Francisco Soares da Costa de Ipanguaçu/RN. Professora na Escola Municipal Professora Vilma Lemos Açú/RN. E-mail: josetonia1@gmail.com

**FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas:** Especialista em Mídias na Educação (UERN). Docente no Município de Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline\_brum2005@hotmail.com.

**FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas:** Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica no Município de Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline\_brum2005@hotmail.com.

**FILHO, José Borges:** Professor dos anos iniciais da rede municipal da cidade de Ipanguaçu-RN. Licenciatura em Pedagogia e História – UERN. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional – FIPE; Metodologia do Ensino de História – Faveni. E-mail: Jose.borges10@hotmail.com

**FREIRE, Wiziley de Queiroz:** Pedagogo - UVA, Letras – Português - UFRN. Pós-graduado em Processos Educacionais – Apoio Pedagógico – UNP; Educação Ambiental em Unidades de Conservação – UERN; Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial – ÚNICA; Metodologias do Ensino de Língua Inglesa e Portuguesa – ÚNICA. Contato: (84) 999783099. E-mail: wizileyk003@gmail.com

**GONÇALVES, Juliana Fernandes:** Graduação em Letras-língua portuguesa, pela faculdade UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte). Pós-graduação em Metodologia de Ensino de língua portuguesa, literatura e artes pela Faculdade Futura. Pós -graduação em Ensino de língua portuguesa pela Faculdade Futura. Pós-graduação em Língua portuguesa e docência do ensino superior pela faculdade FAVENI. Pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade Faibra. Professora do município de Guimarães/RN e Macau/RN. E-mail: gjulianafernandes@yahoo.com.br

**ICHIBA, Rafaela Bruno:** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (2010), Licenciada em Letras pela Uninter (2020). Especialista em Educação Especial pelo Centro Universitário Claretiano (2011), Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade de Educação São Luís (2017), Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís (2017). Com graduação em andamento em Licenciatura em Educação Física, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais -USP- São Carlos e atualmente exerce a função de professora efetiva de Educação Infantil (desde 2008) pela Prefeitura Municipal de São Carlos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2304604535273808>. E-mail: rafaelaiichiba@usp.br

**JÚNIOR, José Maria Pelonha Gonçalves:** Graduação em História pela UERN. Pós-graduação em Gestão e Coordenação escolar pela FACESA e em Metodologia do Ensino da História e da Geografia na Faveni. Professor do município de Pendências/RN. E-mail: josepelonhajr@hotmail.com

**LIMA, Francisco Josenildo Pereira de:** Graduado em Educação Física pela UERN, Mossoró/RN. Pós-graduação: Educação Física escolar e Fitness (FVJ). Pós-graduação em Ciências da Educação (mestrado) pela faculdade FACEM (em andamento). Professor na Escola Municipal Maria Vilma Lemos, no município de Açú/RN. E-mail: josenildofoaf@hotmail.com

**LIMA, Wallace Moacir Paiva:** Bacharel em Ciência Política e Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER PR. E-mail: wmpaivalima@gmail.com

**LIRA, João Antônio de Sousa:** Professor da Rede Unicipal de ensino de Nova Iorque-MA, licenciado em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2825626535368009>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1078-0963>. E-mail: joao.lira.antonio1@gmail.com

**LOPES, Telany Cristina:** Graduada em História pela UERN. Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação do CECAP – ISCECAP. E-mail: telany.cristina@hotmail.com

**LUCENA, Maria Tatyany da Silva:** Graduada na UERN, campus Mossoró.

Cursando pós-graduação em psicopedagoga institucional e clínica, e educação inclusiva. Cursando pós-graduação em educação infantil e anos iniciais pela Faveni. Professora da educação básica.

**LUIZ, Elizandra Aparecida:** Magistério, em CEFAM "Centro Especialista de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério" São Carlos/ SP – 2005. Graduada em Pedagogia pela UNINOVE "Universidade Nove de Julho", em Bauru - 2010. Letras pela UNICEP "Universidade Central Paulista" 2009. História pela UNAR " Centro Universitário de Araras – Dr. Edmundo Ulson" – 2018. Pós Graduada em Educação Infantil (2014), Administração Escolar (2012) e Psicopedagogia Institucional (2011) - todas pela Faculdade de Educação São Luís. Cursando Mestrado em Educação Ambiental na USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4891011148682692>. E-mail: [elizandra-luiz@usp.br](mailto:elizandra-luiz@usp.br)

**MARTINS, Maria Antônia Teixeira da Cunha:** Graduação em pedagogia pela UFRN. Pós-graduação em educação infantil, faculdade integradas de patos. Pós-graduação em educação especial, pela faculdade FAVENI. Professora do município de Guamaré/RN. E-mail: [mariaantoniatt160@gmail.com](mailto:mariaantoniatt160@gmail.com)

**MARTINS, Rosa de Lima:** Professora da Educação Básica. E-mail: [rosalima87@gmail.com](mailto:rosalima87@gmail.com)

**MEDEIROS, Iza Cristina Silva de:** Pedagoga - UFRN, pós-graduada em Educação Infantil - FIP; Gestão Escolar - ISEP; Ludo pedagogia e Educação Inclusiva - Faveni. Contato: (84) 999127241. E-mail: [izamedeiros2011@yahoo.com.br](mailto:izamedeiros2011@yahoo.com.br)

**MEDEIROS, Maria Goretti Silva de:** Pedagoga – UVA. Pós-graduada em Psicopedagogia - IESP; Educação Infantil e Anos Iniciais – Clara Vitória; Educação Especial e Inclusiva - Faveni. Contato: (84) 996878470. E-mail: [goretti.medeiros@hotmail.com](mailto:goretti.medeiros@hotmail.com)

**MIRANDA, Iracema Araújo de Oliveira:** Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Estadual Vale Do Acaraú. Pós-graduação em educação infantil pela Faculdade venda nova do imigrante-Faveni. Professora no município de Guamaré/RN. E-mail: [iracemaeluis@yahoo.com.br](mailto:iracemaeluis@yahoo.com.br)

**MOURA, Vanessa dos Santos:** Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7189779467368491>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7887-1020>. E-mail: [vanessamoura@yahoo.com.br](mailto:vanessamoura@yahoo.com.br)

**MUSETTI, Karen Cristina Pinheiro:** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Araraquara (2008). Especialista em Educação Infantil pela Universidade da Cidade de São Paulo- UNICID (2011), Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade de Educação São Luís (2017), Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís (2017). Graduação de Letras concluída dez/2020 pela UNINTER. Graduação de licenciatura em Educação Física concluída em fevereiro/2021 pela IBRA - Instituto

Educacional e graduação em Licenciatura matemática concluída em Junho/2021 pela IBRA, e atualmente exerce a função de professora do quadro efetivo de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de São Carlos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7340702341599765>. E-mail: [karen.musetti@professor.saocarlos.sp.gov.br](mailto:karen.musetti@professor.saocarlos.sp.gov.br)

**OLIVEIRA, Clébia Georgina Lima da Silva Veríssimo de:** Mestranda em Ciências da Educação, FACEM, 2021. E-mail: [ana.mg74@yahoo.com.br](mailto:ana.mg74@yahoo.com.br)

**PENHA, Deina Cristina da Silva:** Graduação em pedagogia pela faculdade vale do Acaraú. Pós-graduação em gestão educacional e coordenação pedagógica pela faculdade IESP. Professora no município de Guamaré/RN. E-mail: [deinacristina@gmail.com](mailto:deinacristina@gmail.com)

**PEREIRA, Gabriella Sousa:** Graduanda, bacharelado em direito, acadêmica do 9º Período – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: [Gabriellasousapereira123@gmail.com](mailto:Gabriellasousapereira123@gmail.com)

**QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita:** Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 1977, doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP) em 1992. Atualmente é professora do departamento de História da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella, onde atua também no Programa de Pós Graduação em História do Brasil, nível mestrado e doutorado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2174469625709824>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1957-6686>. E-mail: [teresinhaqueiroz@bol.com.br](mailto:teresinhaqueiroz@bol.com.br)

**QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita:** Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2174469625709824>. Orcid: 0000-0003-1957-6686. E-mail: [teresinhaqueiroz@bol.com.br](mailto:teresinhaqueiroz@bol.com.br)

**REIS, Lorena Mota:** <http://lattes.cnpq.br/7535489293552364>. E-mail: [lorenamota@hotmail.com](mailto:lorenamota@hotmail.com)

**RIOS, Giordanny Wilkerson Cardoso:** E-mail: [combohunter@outlook.es](mailto:combohunter@outlook.es)

**RODRIGUES, Kalyne da Silva:** Graduada em Pedagogia pela UERN, especialista em Gestão e coordenação escolar pela Vale do Jaguaribe, Psicopedagogia clínica e educacional pela Vale do Jaguaribe e Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela UFRN. Suporte Pedagógico e Professora da Educação Básica. E-mail: [kalynerodrigues@hotmail.com](mailto:kalynerodrigues@hotmail.com)

**SILVA, Dinorá da:** Graduação em pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Pós-graduação em Alfabetização e Letramento pela Faveni. Pós-graduação em Docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais Pela Faveni. E-mail: [di\\_nora\\_s@hotmail.com](mailto:di_nora_s@hotmail.com)

**SILVA, Francisco Clecio Araújo:** Pedagogo. Professor da Educação Básica. E-mail: cleciofrancisco@yahoo.com.br

**SILVA, Irismar Siqueira da Costa:** Graduada em pedagogia pela UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Pós-graduação: psicopedagogia clínica e institucional UVA Natal/RN. Pós-graduação: Gestão e coordenação ISEP. Mestrado em Ciências da Educação do CECAP- ISCECAP. Coordenadora Geral no projeto Social de Artes e Cultura (Proarte) Guamaré/RN. E-mail: alicecostasiqueira@gmail.com

**SILVA, Ivanilde Oliveira da:** Graduação em pedagogia pela faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Pós-graduação em docência da educação e dos anos iniciais e psicopedagogia institucional, clínica e educação especial pela faculdade FAVENI (em andamento). E-mail: Niceefran@hotmail.com

**SILVA, Rafael:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/47044363163320208>. Orcid: 0000-0003-0424-8698. E-mail: rafael.silva@cabo.ifpe.edu.br

**SILVA, Rozenilda Maria Silva da:** E-mail: rozenildamaria07@hotmail.com

**SILVA, Willian Orany Sá e:** Graduado em Direito pela Faculdade Estácio. Pós-graduado em Direito Público: constitucional, administrativo e tributário pela IBRA. Pós-graduado em gestão, supervisão e orientação educacional pela FATEC. Pós-graduado em direito empresarial pela FAEL e Pós-graduando em Educação Especial inclusiva com ênfase em neurociências pelo Instituto INE/FACCRI. E-mail: williansasilva986@gmail.com

**SOARES, Myrla Sirqueira:** Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3522198412893629>. E-mail: myrlasirqueira@hotmail.com

**SOUSA, Jucilandio Cordeiro de:** Mestrando em História da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: Jucilandiocordeiro5209@gmail.com

**SOUSA, Natália Ferreira de:** Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2019, atualmente é mestranda em História do Brasil pelo Programa de Pós-graduação em História do Brasil –UFPI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1058638401085674>. E-mail: natalia08ferreira@hotmail.com

**TRALBACK, Adriano Remorini:** Bacharel em Direito, Anhanguera Educacional (2000), Técnico em Eletrônica, Centro Paula Souza, Escola Técnica de Pirassununga, ETEC Tenente Aviador Gustavo Klug (2010), Técnico em Contabilidade, Centro Paula Souza, Escola Técnica de Pirassununga, ETEC Tenente Aviador Gustavo Klug (2013), Pós Graduado em Pesquisa e Docência para o Ensino Superior, UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos) (2016), Licenciado em Ciências, USP, São Carlos (2017), Pós Graduado em Ensino de Astronomia, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Mestre em Ciências, USP, São Carlos (2020), Licenciando em Pedagogia, Univesp, Polo



Pirassununga, Pós Graduando em Ensino de Física, Faveni, Espírito Santo, Pós Graduando em Ensino de Ciências, Faveni, Espírito Santo, Pós Graduando em Ensino de Sociologia, Faveni, Espírito Santo. Atualmente ministra aulas como Professor na Rede Estadual de Ensino, para o Ensino Médio e Ensino Fundamental. E-mail: tralback@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9420304194212151>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno, [108](#)  
Anos iniciais, [136](#), [258](#)  
Aprendizagem, [86](#), [143](#)  
Aprendizagem baseada em problemas,  
[136](#)  
Assédio Moral, [168](#)  
Assédio na Enfermagem, [168](#)  
Associação Livre, [121](#)  
Autismo, [302](#)

### B

Brasil, [33](#)  
Brincadeiras, [329](#)

### C

Caso Dreyfus, [16](#)  
Constituição Federal, [168](#)  
Coronelismo, [153](#)  
Cotidiano, [358](#)  
Covid-19, [371](#)  
Criança, [86](#)

### D

Democracia, [49](#)  
Desenvolvimento, [86](#)  
Desenvolvimento Infantil, [100](#)  
Didáticas diferenciadas, [205](#)  
Dignidade da Pessoa Humana, [311](#)  
Dióxido de carbono, [276](#)  
Direito ambiental, [276](#)

### E

Educação de Jovens e Adultos, [216](#)  
Educação Especial, [183](#)  
Educação Inclusiva, [77](#)  
Educação infantil, [329](#)  
Educador, [302](#)  
Eleição municipal, [153](#)

Emigrações políticas, [33](#)  
Ensino de História, [216](#)  
Ensino de matemática, [70](#)  
Ensino infantil, [136](#)  
Escola, [77](#), [86](#), [108](#)  
Escravidão, [311](#)  
Escrita, [143](#)  
Etnomatemática, [70](#)

### F

Família, [49](#), [77](#), [108](#)

### G

Gerárd Leclerc, [16](#)

### H

História, [205](#)  
História Brasileira Contemporânea, [16](#)  
História de Pernambuco, [247](#)  
Hospital da Tamarineira, [247](#)

### I

Inclusão, [49](#), [205](#), [302](#)  
Inclusão Escolar, [183](#)  
Inovação, [108](#)  
Intelectuais, [16](#)

### L

Leitura, [143](#)  
Leitura e escrita, [258](#)  
Livro didático, [216](#)  
Ludicidade, [100](#)  
Lúdico, [86](#), [329](#)

### N

Narcisismo, [121](#)  
Neoliberalismo, [371](#)  
Nova Iorque-MA, [358](#)

## O

O. G. Rego de Carvalho, [341](#)

## P

Pandemia, [371](#)

Participação, [49](#)

Piauí, [33](#)

Pobreza, [234](#)

Polêmicas, [341](#)

Políticas públicas, [311](#)

Poluição atmosférica, [276](#)

Práticas docentes, [183](#)

Práticas Pedagógicas, [100](#)

Preferências partidárias, [153](#)

Princípio da Dignidade da Pessoa  
Humana, [168](#)

Professor, [108](#)

Protagonismo discente, [70](#)

Protocolo de Kyoto, [276](#)

## R

Receitas, [234](#)

Repasses Federais, [234](#)

Representações, [358](#)

República, [33](#)

## S

Sociabilidades, [391](#)

Sociologia dos Intelectuais, [16](#)

## T

Teresina, [341](#), [391](#)

## U

Um Manicaca, [391](#)

## V

Voto, [153](#)



E-BOOK HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE  
BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES  
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-02-7 DOI: 10.47538/AC-2021.06

E-BOOK

# HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA

## ORGANIZADORES

Andreia de Rodrigues de Andrade  
Fabiano Eloy Atílio Batista  
João Antônio de Sousa Lira  
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2021.06

ISBN: 978-65-89928-02-7

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2021